



ENSINO MÉDIO EM TEMPO INTEGRAL (EMTI): APROXIMAÇÕES E DISTANCIAMENTOS ENTRE AS PRÁTICAS MATEMÁTICAS E OS DOCUMENTOS ORIENTADORES

Ana Flávia Siqueira Pinto Dias¹

GD – 3

Resumo: Esse projeto de mestrado, em andamento, insere-se no contexto das políticas públicas voltadas para a Educação Integral e(m) tempo integral. Ele apresenta como questão de investigação “Quais as práticas matemáticas têm sido vivenciadas em uma escola do interior de Minas Gerais que aderiu ao Ensino Médio em Tempo Integral (EMTI)?”. Para dialogar com tal questão, estabelecemos como objetivo investigar aproximações e distanciamentos entre a proposta do Caderno Pedagógico e as práticas matemáticas realizadas no âmbito de uma disciplina do EMTI. Para alcançar o objetivo, pretendemos realizar uma investigação de cunho qualitativo. Em termos metodológicos, prevê-se o uso de análise documental e observação participante. Os instrumentos que serão adotados na produção do material empírico são diário de campo e entrevistas semiestruturadas. A pesquisa de campo será realizada em uma escola, na região dos inconfindentes, que aderiu ao EMTI. Para tanto, a investigação contará com um referencial teórico visando entender as dimensões da Educação Integral bem como as noções de práticas sociais. Em relação a parte documental será observada a Lei nº 13.415, que institui a Política de Fomento à Implementação de Escolas de Ensino Médio em Tempo Integral e também documentos orientadores relativos a esse programa. Presumimos assim, caracterizar aproximações e distanciamentos entre os documentos e a prática observada na sala de aula.

Palavras-chave: Ensino Médio em Tempo Integral, Educação Matemática, Educação Integral e(m) tempo integral, Documentos Orientadores.

INTRODUÇÃO

Na tentativa de *sulear* uma discussão acerca da Educação Integral e(m) tempo integral, assumimos, por um lado, a perspectiva sócio-histórica, bem como apresenta Coelho (2009), e, por outro, a concepção emancipatória em concordância com Silva e Flach (2017). Assim, com essa lente, colocamos em perspectiva o cenário nacional da Educação Integral. No que diz respeito, principalmente ao tempo integral, deparamo-nos com a Lei nº13.415 (BRASIL, 2017) que tem dentre outros, a finalidade de instituir a Política de Fomento à Implementação de Escolas de Ensino Médio em Tempo Integral (EMTI).

Nesse horizonte, cabe ressaltar a relação direta da pesquisadora com a Educação Integral e(m) tempo integral que se deu ao logo de toda a sua trajetória enquanto discente,

¹Universidade Federal de Ouro Preto – UFOP; Licenciatura em Matemática, ana.siqueira2@aluno.ufop.edu.br; Programa de Pós Graduação em Educação Matemática; Orientador: André Augusto Deodato.



seja no ensino fundamental, seja no ensino médio. Cabe ressaltar ainda que tal temática foi seu objeto de interesse na Iniciação Científica e no Trabalho de Conclusão de Curso.

Compete acrescentar que a pesquisadora teve oportunidade de experienciar o tempo integral também em seu período como professora substituta quando lecionou na escola de um distrito da região dos inconfidentes. A vaga surgiu juntamente com o início da experiência do mestrado. O cargo era de cinco aulas de Itinerários Formativos: três de uma disciplina intitulada “Núcleo de Inovação Matemática” e duas “Educação Financeira”, e foi onde aconteceu pela primeira vez um contato direto com o EMTI e também com os documentos responsáveis por orientar os professores nas novas disciplinas existentes, chamados de Cadernos Pedagógicos.

A já mencionada Lei nº 13.415 (BRASIL, 2017) apresenta no artigo 36 a nova organização do Ensino Médio *‘o currículo do ensino médio será composto pela Base Nacional Comum Curricular e por Itinerários Formativos, que deverão ser organizados por meio da oferta de diferentes arranjos curriculares, conforme a relevância para o contexto local e a possibilidade dos sistemas de ensino’*.

Por se tratar de uma política de tempo integral, compete acrescentar, que nessa mesma lei, apresenta-se uma ideia de formação integral do indivíduo, qual seja: *‘os currículos do ensino médio deverão considerar a formação integral do aluno, de maneira a adotar um trabalho voltado para a construção de seu projeto de vida e para sua formação nos aspectos físicos, cognitivos e socioemocionais’*.

Além do foco na implementação do EMTI, a Lei nº 13.415 também é responsável por alterações na Lei nº 9.394, (BRASIL, 1996), também conhecida como lei das diretrizes e bases da educação nacional. Essas alterações, constituíram o chamado Novo Ensino Médio (NEM). De acordo com a Portaria nº 1.432 (BRASIL, 2018), responsável por estabelecer os referenciais para a elaboração dos Itinerários Formativos e por apresentar a política governamental do Novo Ensino Médio, o NEM:

(...) pretende atender às necessidades e expectativas dos estudantes, fortalecendo seu interesse, engajamento e protagonismo, visando garantir sua permanência e aprendizagem na escola. Também busca assegurar o desenvolvimento de conhecimentos, habilidades, atitudes e valores capazes de formar as novas gerações para lidar com desafios pessoais, profissionais, sociais, culturais e ambientais do presente e do futuro, considerando a intensidade e velocidade das transformações que marcam as sociedades na contemporaneidade. (BRASIL, 2018, p. 1)



Assim, nesse cenário da Educação Integral e(m) tempo integral e também de implementação de uma nova política de tempo integral encontramos espaço para a proposição de nossa questão de investigação, a saber: *“Quais as práticas matemáticas têm sido vivenciadas em uma escola do interior de Minas Gerais que aderiu ao Ensino Médio em Tempo Integral?”* A partir dessa questão, elaboramos como objetivo geral desta pesquisa *investigar aproximações e distanciamentos entre a proposta do Caderno Pedagógico e as práticas matemáticas realizadas no âmbito de uma disciplina do EMTI.*

Assim sendo, para atender esse objetivo geral, foram criados os seguintes objetivos específicos:

- i) Caracterizar a proposta do Caderno Pedagógico para uma determinada disciplina de Matemática no âmbito do EMTI;*
- ii) Descrever as práticas matemáticas observadas nas salas de aula da disciplina antes referida;*
- iii) Contrastar a proposta pedagógica identificada com as práticas matemáticas observadas na sala de aula.*

Pretendemos atender a esses objetivos ao longo da execução do projeto, que se encontra em construção. Neste texto, nos focaremos em apresentar o percurso metodológico pretendido para a futura produção do material empírico. Por fim, compartilhamos nossas referências.

PERCURSO METODOLÓGICO

Para atender ao objetivo geral supracitado, realizaremos uma pesquisa de abordagem qualitativa, que tem como foco maior a produção e análise de material empírico do que a busca por resultados. Nesse direcionamento, concordamos, portanto, com a perspectiva de Alves-Mazzotti e Gewandszajder (1998, p. 131) que apresentam as principais características desse tipo de investigação e afirmam que as pesquisas qualitativas

[...] partem do pressuposto de que as pessoas agem em função de suas crenças, percepções, sentimentos e valores e que seu comportamento tem sempre um sentido, um significado que não se dá a conhecer de modo imediato, precisando ser desvelado. Dessa posição decorrem as três características essenciais aos estudos qualitativos: visão holística, abordagem intuitiva e investigação naturalística.

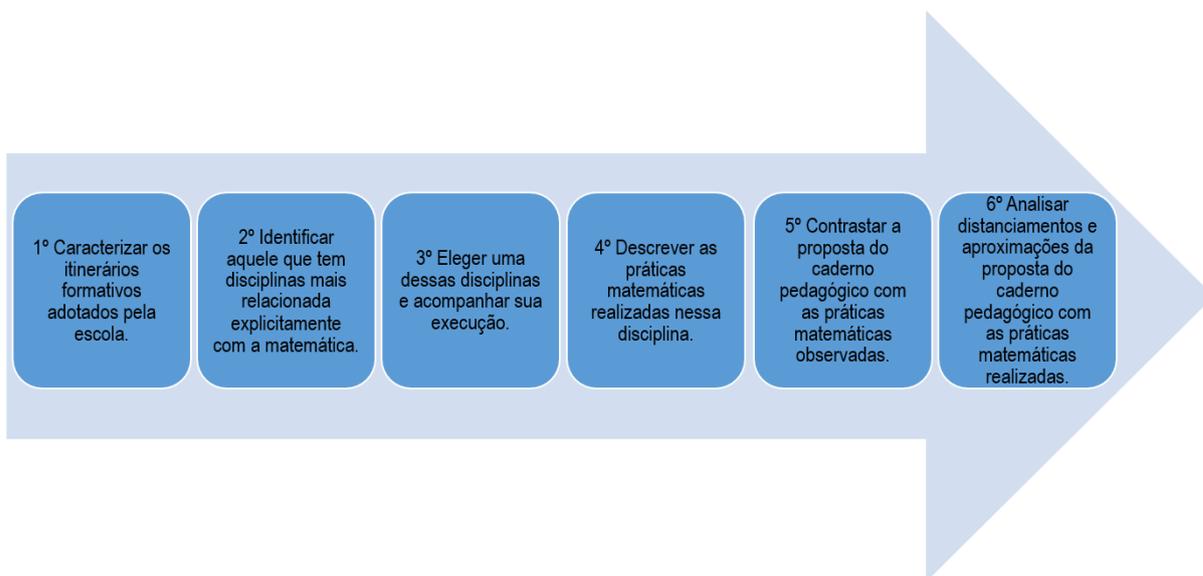


Assim, de início, destacamos que teoricamente o trabalho a ser realizado contará com duas fases principais. Ele ancora-se, em uma delas, na análise documental (GIL, 2008; KRIPKA; SCHELLER; BONOTTO, 2015). Na outra, visando um aprofundamento da investigação realizada em documentos de orientação destinados pela Secretaria do Estado da Educação (SEE) às escolas (como Caderno Pedagógico para as aulas de Matemática) pretendemos realizar a técnica conhecida como observação participante (MÓNICO, 2017). Tal uso explica-se por nossa intenção de observar as práticas matemáticas tendo em vista os distanciamentos e as aproximações delas com o documento orientador (Caderno Pedagógico).

Nesse sentido, para realização dessas duas fases, será necessário lançar mão de alguns instrumentos para a produção do material empírico, quais sejam: entrevistas (BATISTA, MATOS e NASCIMENTO, 2017) e nota de campo (MÓNICO, 2017).

Desse modo, conhecida a estrutura metodológica ancorada na qual pretendemos realizar nossa investigação, passamos, a seguir, à explicação das etapas de desenvolvimento dessa pesquisa bem à caracterização do percurso metodológico que pretendemos realizar para atender nosso objetivo.

Figura 1: Etapas da pesquisa



Fonte: Elaborado pela autora (2023).

Portanto, para realização da primeira etapa, ou seja, para caracterizar os itinerários formativos adotados pela escola campo, entraremos em contato com a instituição para



identificar as propostas que são realizadas, no que se refere ao Ensino Médio em Tempo Integral, a fim de identificar as disciplinas disponibilizadas para as turmas.

Depois disso, para identificar qual disciplina dentro desses itinerários relaciona-se mais explicitamente com a Matemática, pretendemos realizar a análise dos documentos orientadores. Após essa análise das possibilidades existentes de aprofundamento será selecionada uma das disciplinas para ser realizado o acompanhamento da turma a fim de observar as práticas que estão sendo vivenciadas com as orientações desses documentos, para isso se fará necessário, a concordância do(a) professor(a) regente da disciplina no momento da observação que será realizada.

Compete ressaltar que o percurso nessas duas primeiras etapas demandará uma cuidadosa caracterização de documentos relacionados ao Ensino Médio em Tempo Integral, que, por sua vez, se encontra sob a influência da reestruturação do Ensino Médio mais ampla, intitulada de ‘Novo Ensino Médio’ (NEM). Essa reestruturação, compete acrescentar foi estabelecida pela Lei nº 13.415/17, porém, encontra-se suspensa. A questão é que foi instituída a Portaria nº 399, em março de 2023 com objetivo de realizar uma consulta pública para a avaliação e reestruturação da política nacional de Ensino Médio. Cabe ainda destacar que, no momento presente, propostas alternativas ao Novo Ensino Médio encontram-se em discussão, em âmbito federal.

Assim, nesse contexto de iminente reforma do ‘Novo Ensino Médio’, para atender aos nossos interesses de investigação, inicialmente, faremos uma análise detalhada dos documentos referentes à estrutura que estiver vigente em 2024, seja ela o Novo Ensino Médio (ou o que vier a substituí-lo) bem como nos deteremos sobre o Ensino Médio em Tempo Integral (EMTI). Cabe ainda ressaltar sobre o EMTI que não há posicionamento direto sobre a alteração.

Desse modo, poderemos avançar às etapas três e quatro, ou seja, poderemos não só eger uma disciplina da escola para ser acompanhada como também, posteriormente, poderemos descrever as práticas matemáticas flagradas no desenvolvimento dessa disciplina. Paralelamente ao andamento da pesquisa de campo, ocorrerá o registro do material empírico produzido, para descrever as práticas que estarão sendo observadas.

Depois disso, na etapa cinco, intencionamos contrastar as orientações expostas nos documentos com as práticas matemáticas caracterizada na sala de aula.



Finalmente, na última etapa, com o material empírico produzido, analisaremos os distanciamentos e as aproximações das práticas matemáticas observadas na sala de aula com as orientações destrinchadas nos documentos orientadores.

AGRADECIMENTOS

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001 e da Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP).

REFERÊNCIAS

- ALVEZ-MAZZOTTI, A. J; GEWANDSZNAJDER, F. **O método nas Ciências Naturais e Sociais**. São Paulo: Pioneira, 1998.
- BATISTA, E. C; MATOS, L. A. L; NASCIMENTO, A. B. **A entrevista como técnica de investigação na pesquisa qualitativa**. Revista Interdisciplinar Científica Aplicada, Blumenau, v.11, n.3, p. 23-38, TRI III 2017. ISSN 1980-7031
- BRASIL. Ministro da Educação e do Desporto. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Brasília, 1996. Disponível em < https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L9394.htm>
- BRASIL. Ministro de Estado da Educação. **Lei nº 13.415, de 16 de fevereiro de 2017**. Brasília, 2017. Disponível em <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/lei/113415.htm>
- BRASIL. Ministro de Estado da Educação. **Portaria nº 1.432, de 28 de dezembro de 2018**. Brasília, 2018. Disponível em <<https://abmes.org.br/arquivos/legislacoes/Portaria-MEC-1432-2018-12-28.pdf>>
- COELHO, L. M. C. C. História (s) da educação integral. **Em aberto**, Brasília, v. 21, n. 80, p. 83-96, 2009.
- GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. Editora Atlas SA, 2008.
- KRIPKA, R. M. L; SCHELLER, M; BONOTTO, D. L. Pesquisa Documental: considerações sobre conceitos e características na Pesquisa Qualitativa. **CIAIQ2015**, v. 2, 2015.
- MÓNICO, L. et al. A Observação Participante enquanto metodologia de investigação qualitativa. **CIAIQ 2017**, v. 3, 2017.
- SILVA, K. C. J. R; FLACH, S. F. Educação Integral: em defesa de uma concepção emancipatória. **Revista Educativa-Revista de Educação**, v. 20, n. 3, p. 717-737, 2017. Disponível em: < <https://seer.pucgoias.edu.br/index.php/educativa/article/view/6845>>. Acessado em 20 de junho de 2023.